

INSTITUTO BEATÍSSIMA VIRGEM MARIA

PROJETO EDUCATIVO

2003 - 2007

Provincial

Ir. Maria Helena Gabai Alves (até 2002)

Ir. Clotilde Dalla Costa (a partir de 2003)

Colégios participantes do processo:

1. Colégio Beatíssima Virgem Maria

Alameda Dom Pedro II, 432 Bairro Batel

80420-060 Curitiba /PR

Fone: (41) 232-4333

Site: www.beatissima.com.br

E-mail: beatissimacuritiba@beatissima.com.br

2. Colégio Mary Ward

Rua Gonçalo Nunes, 310/366 – Tatuapé

03407-000 São Paulo/SP

Fone: (11) 6941-1656

Site: www.colegiomaryward.com.br

E-mail: cmw@colegiomaryward.com.br

3. Escola de Educação Infantil Santa Maria

Rua Expedicionários, 995

13720-970 – São José do Rio Pardo/SP

Fone: (19) 3608-4229

4. Escola Santa Maria

Rua Santa Rita, 202 - Pari

03023-030 São Paulo/SP

Fone: (11) 292-3549

5. Instituto de Educação Beatíssima Virgem Maria

Av. Morumbi. 8652 – Brooklin

04703-002 São Paulo/SP

Fone: (11) 5542-8700

Site: www.iebvm.g12.br

E-mail: iebvm@iebvm.g12.br

Comissão Executiva:

Colégio Beatíssima Virgem Maria

Ir. Sirlei Marchiotti
Sandra Alle Antonieto

Colégio Mary Ward

Ir. Caetana Cavaglieri
Claudete Sarraceni Zuchieri
Maria Aparecida Peppe

Escola de Educação Infantil Santa Maria

Ir. Maria Lúcia Ancelmo
Joana D´Arc Vicente

Escola Santa Maria

Ir. Aparecida dos Santos
Eliane Attili Clemente Vilela
Marisa Favareto
Maria Aparecida Zinone

Instituto de Educação Beatíssima Virgem Maria

Ir. Mônica de Moraes
Ir. Clotilde Dalla Costa
Maria de Fátima Abreu Avelar
Vera Maria Braga Michelin

Consultoria:

Centro Pedagógico Pedro Arrupe

Pe. José Luis Fuentes, SJ
Andrea Cecilia Ramal
Sueli Bulhões da Silva

Índice

Apresentação	5
1. Primeira Parte.....	6
1.1. Histórico.....	6
1.2. O Instituto Beatíssima Virgem Maria no mundo e no Brasil.....	7
1.3. O contexto contemporâneo.....	8
1.4. A educação cristã contemporânea: desafios.....	9
2. Segunda parte.....	11
2.1. Princípios pedagógicos gerais.....	11
2.1.1. Uma espiritualidade que inspira uma pedagogia.....	11
2.1.2. Princípios espirituais e implicações pedagógicas.....	13
2.2. Metodologia.....	19
2.3. Perfil dos educadores	20
2.4. Metas	21
Referências bibliográficas	24

Apresentação

Após alguns anos de sonhos e buscas, nasceu o Projeto Educativo das Escolas da nossa Congregação, Província brasileira. Estávamos em busca da elaboração de um projeto, comum às cinco Escolas que fazem parte do Sistema Educacional Mary Ward. Esse Projeto agora existe e nele estão contidos princípios inspiradores, fundamentados na espiritualidade inaciana, e que serão capazes de perpassar, iluminar e orientar nossa tarefa educativa, tão desafiadora quanto exigente, quando levamos em conta o contexto de mundo, de sociedade em que vivemos, terceiro milênio, século XXI. Por isso, este Projeto Educativo será um ponto de referência para nossas Escolas, ajudando-as a agirem dentro dos mesmos parâmetros e critérios da Pedagogia Inaciana, que não deixa de ser a Pedagogia do Evangelho. Portanto, creio, firmemente, que este Projeto será também um fator de unidade entre as Escolas da Província brasileira, no sentido de um trabalho conjunto, em que se tenha a mesma identidade, os mesmos objetivos e as mesmas linhas de ação e se fale a mesma linguagem. Enfim, acredito e faço votos que, com a vivência deste Projeto, o sistema Educacional Mary Ward possa, enraizado no carisma de nossa fundadora, ter como meta a Educação transformadora, ou seja, melhorar o ensino, a sociedade, o mundo e o Planeta, educando para a justiça, para a paz, para a integridade da Criação (ecologia) e para a solidariedade. Que nossos alunos possam, no futuro, ser homens e mulheres capazes de dar sua contribuição para a construção de um mundo mais humano e fraterno. Essa tarefa abarca toda a comunidade educativa. E é isso que o Projeto Educativo, que aqui apresento, propõe.

Para a elaboração deste Projeto tivemos como consultores o Pe. José Luís Fuentes, a Professora Andréa Cecília Ramal e a Professora Sueli Bulhões da Silva, membros do Centro Pedagógico Pedro Arrupe (CPPA), da Companhia de Jesus, com sede no Rio de Janeiro.

Iniciamos o trabalho em dezembro de 2001 e foi concluído em dezembro de 2002. Contamos também com a ajuda das Diretoras, com as equipes de cada Escola, pais, funcionários, professores, alunos e Irmãs. Meu agradecimento se estende a todos que se envolveram com essa tarefa, tão árdua quanto gratificante. Um agradecimento especial ao CPPA, ao Pe. Fuentes, como seu Diretor, que aceitou o nosso pedido de ajuda, e em particular um agradecimento às Professoras Sueli e Andréa, que durante um ano fizeram conosco essa busca, assessorando-nos e partilhando sua experiência com sabedoria, profundidade e simplicidade. Vocês, agora, fazem parte da nossa vida e da nossa missão.

Um agradecimento especial também às Diretoras e a todas as Irmãs que trabalham nas nossas Escolas, que de uma maneira ou outra colaboram com essa nossa missão. Um agradecimento a toda a Província brasileira. Termino pedindo que Santo Inácio e Mary Ward intercedam por nós.

Irmã Maria Helena Gabai Alves
Instituto Beatíssima Virgem Maria

1. Primeira Parte

1.1. Histórico

Atenta às contínuas mudanças da contemporaneidade, a Província brasileira do Instituto Beatíssima Virgem Maria (IBVM) decidiu atualizar seu Projeto Educativo, focalizando especialmente o contexto do Sistema Educacional Mary Ward, composto pelas cinco escolas da Província-Brasil.

Como a filosofia educacional do IBVM se inspira na espiritualidade e na pedagogia de Inácio de Loyola, para assessorar os trabalhos foi convidado como consultor o Centro Pedagógico Pedro Arrupe, organismo que há mais de uma década é responsável por promover e incentivar a renovação das práticas pedagógicas, em especial nos colégios jesuítas da Província do Brasil Centro-Leste.

O processo foi planejado para comportar a participação das comunidades educativas de cinco colégios convocados para colaborar mais diretamente no trabalho. Uma comissão de pelo menos dois representantes de cada uma destas instituições assumiu o papel de dinamizar a participação comprometida em cada comunidade educativa e, além disso, servir como elo entre essa comunidade e a equipe consultora.

Iniciados em dezembro de 2001, os trabalhos tiveram como ponto de partida um amplo questionário aplicado aos professores, alunos, pais de alunos, funcionários e membros da direção, numa amostragem muito variada, que permitiu conhecer a avaliação e as expectativas de cada um desses grupos sobre a educação realizada nos colégios do Sistema Educacional Mary Ward, assim como diagnosticar os pontos mais desafiadores do contexto interno e externo dessas instituições.

Em seguida, as comunidades educativas dos cinco colégios estudaram os resultados de tal análise. Vários grupos de estudo constituídos por educadores foram reunidos para, simultaneamente, reler os documentos fundacionais do IBVM e outros materiais sobre a educação contemporânea que orientaram a reflexão sobre os novos rumos do projeto pedagógico a ser construído.

Os resultados dos trabalhos desses grupos e as análises que cada colégio e a própria comissão fizeram dos indicadores apontados nos questionário de diagnóstico forneceram dados para que os consultores trabalhassem numa primeira proposta de redação do texto.

A comissão estudou essa primeira versão com novos grupos de trabalho nos colégios e retornou aos consultores um conjunto de modificações propostas.

Deste proveitoso processo no qual foram ouvidas, ao longo de um ano de trabalho, as diversas vozes das comunidades escolares, assim como procuraram ser incorporados os diferentes olhares dos sujeitos envolvidos, sempre com base nas orientações do Instituto Beatíssima Virgem Maria, resultou o presente documento, entregue oficialmente pela equipe consultora em dezembro de 2002.

Como todo projeto, seu sentido maior é lançar para o futuro, projetar as pessoas para um conjunto de metas, um horizonte a alcançar. Seu caráter dinâmico vem principalmente do fato de que aqueles que o tornarão realidade são justamente os sujeitos e protagonistas que a ele deram origem: os membros das diversas comunidades educativas que, a partir dos próximos anos, procurarão orientar seu trabalho e toda a ação pedagógica tendo este documento como referencial.

1.2. O Instituto Beatíssima Virgem Maria no mundo e no Brasil

O Instituto Beatíssima Virgem Maria (IBVM) foi fundado em 1609 na Bélgica, por Mary Ward, cuja vida foi um testemunho de fé e autenticidade. Mary Ward nasceu em 1585, na Inglaterra. Na época, o país vivia um clima de miséria, terror e perseguições religiosas, causadas pela instalação do Anglicanismo que rompia com o Vaticano.

Enfrentando os desafios de sua época e abrindo novos caminhos na Igreja Católica, Mary Ward fundou um Instituto feminino sem clausura e com novas formas de serviço apostólico. Sua primeira iniciativa foi criar instrução para a juventude feminina, para a qual as portas da cultura permaneciam fechadas. Depois, dirigiu seu olhar em todas as direções onde a ajuda fosse necessária: hospitais, cárceres, ambientes pobres etc.

Consciente do bem que a mulher poderia fazer na sociedade, se para ela fossem dadas as condições necessárias de formação e estudo, lutou por esse ideal apesar da oposição da Igreja. Foi presa e encarcerada, mas resistiu firmemente e venceu a poderosa Inquisição Romana. Morreu em 1645, sem ver sua fundação aprovada pela Igreja, o que ocorreu em 1877.

Somente em 24 de abril de 1909 Mary foi reconhecida como fundadora por Pio X. Aos 22 de dezembro de 1978, o Papa João Paulo II aprovou as Constituições do Instituto. Hoje o IBVM está implantado em todos os continentes, dando continuidade ao ideal da fundadora.

Em 1934, o Instituto, acolhendo o convite de Bispos brasileiros, resolveu estudar as condições para uma fundação no Brasil. No dia 6 de novembro de 1934, chegaram ao Brasil quatro Irmãs dispostas, como Mary Ward, a qualquer trabalho apostólico. Instalaram-se numa casa alugada, no Largo da Concórdia, no bairro do Brás, em São Paulo.

Chegaram imediatamente pedidos de Paróquias nas quais faltavam escolas com orientação religiosa para crianças e jovens. Assim, surgiram as fundações nos bairros de Brooklin Paulista e de Vila Califórnia, que entre 1935 e 1940 pertenciam à periferia de São Paulo, onde um povo pobre e sofrido lutava pela sobrevivência e por melhores condições materiais e espirituais para seus filhos.

Na mesma época foram atendidos pedidos de fundação em São José do Rio Pardo, interior de São Paulo, e em 1943, a Santa Casa de Misericórdia de Caconde (São Paulo) recebeu as Irmãs tão esperadas para cuidar dos doentes da cidade e dos necessitados das imediações.

Em 1962 foi criada uma escola em Curitiba, cujo trabalho deu origem à fundação de uma Casa no interior do Estado do Paraná, em Santa Maria, no município de Pitanga, onde havia um vasto campo para a promoção humana e os serviços sociais e pastorais.

Atualmente, estas atividades são exercidas pelas Irmãs do Instituto na periferia de Curitiba; em São Paulo: na Comunidade Mary Ward - Itapeverica da Serra e no Jardim Roseli - região leste; em Belo Oriente - Minas Gerais; em Codajás - Amazonas e no Piauí: em Paes Landim e em São João do Piauí.

Hoje, a realidade latino-americana e, mais precisamente, a realidade brasileira, lançam, assim como nos tempos de Mary Ward, desafios que exigem a criação de algo novo que vá ao encontro dos que estão sofrendo, oprimidos e esmagados pela pobreza. A crise

dos valores morais, o individualismo, o consumismo desregrado, o aligeiramento das análises, a pouca disciplina para os estudos, a desmobilização de tantos jovens face aos graves problemas mundiais, como a fome, a exclusão social, as guerras ou os desastres ecológicos, desafiam as comunidades educativas do Instituto, a exemplo do que ocorreu com Mary Ward em sua época.

Através de tantas mudanças e transformações, as escolas do IBVM continuam levando adiante o seu ideal, fazendo as necessárias e possíveis adaptações aos sinais dos tempos. Procurando vivenciar o Carisma da Fundadora, o Sistema Educacional Mary Ward se une à missão evangelizadora da Igreja de anunciar Cristo Libertador levando os homens a alcançar sua plenitude.

1.3. O contexto contemporâneo

No mundo atual a educação atravessa grandes desafios, advindos do cenário político, econômico, social e cultural.

- a) A globalização nivela tudo e aniquila culturas, criando uma espécie de mundo único. Excluindo determinados países do processo de desenvolvimento, coloca-os como subsidiários do enriquecimento de outros. Essa realidade determina situações de exclusão para uns e sucesso econômico para outros. Hoje, as dez pessoas mais ricas do mundo somam a riqueza equivalente à produção de 50 países; 447 privilegiados somam uma fortuna maior do que o que ganha metade da humanidade; o número de ricos dobrou no mundo, e o número de pobres triplicou no último meio século; um bilhão e 600 milhões de pessoas estão vivendo em condições piores do que há quinze anos (Galeano, 1999). Enquanto se avança na implantação da energia nuclear, reaparecem algumas doenças decorrentes de uma situação econômica deplorável, que leva a população miserável a voltar a conviver com problemas erradicados em outros tempos.
- b) Ocorre a emergência de um novo ciclo de vida, “com atores novos e plurais” (Roca, 1999). O volume da informação é enorme, assim como a facilidade para obtê-la. Isso faz questionar a adequação do ensino convencional. A imposição de inúmeros conceitos aos alunos se torna desnecessária devido à nova realidade cultural (cibercultura¹). Essa realidade, no entanto, mistura mudanças e permanências. Se por um lado, a tecnologia da rede, a Internet, anula as distâncias (conversamos em tempo real com pessoas de qualquer parte do mundo), por outro, aqueles que não participam disso estão cada vez mais isolados. Pela presença da tecnologia, a educação se tornou mais cara, sendo cada vez mais um privilégio daqueles que podem pagá-la. Ao mesmo tempo, constata-se que a sociedade da informação ainda é privilégio de poucos, o que pode agravar as exclusões e as distâncias.
- c) Inserida nesse ambiente, a sociedade brasileira se vê atingida pela crise de valores do contexto sócio-técnico da contemporaneidade. A ética do humanismo cristão se confronta com uma ordem de valores em que prevalecem a liberdade individualista e o hedonismo; isso é reforçado pela influência nem sempre positiva dos meios de comunicação sobre crianças e jovens, e pelo imediatismo utilitarista, que admite qualquer prática desde que o objetivo pretendido se atinja com

¹ - Entende-se a cibercultura a partir das idéias de Lévy (1999): "o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço".

rapidez. Uma nova cultura parece configurar-se tendo como eixos centrais os interesses do mercado, e reduzindo o ser humano a objeto consumidor de produtos e de ideologias. Detrás dessa racionalidade econômica encontra-se uma concepção de homem e de mulher que reduz sua grandeza e sua dignidade à capacidade de gerar uma renda monetária. Observa-se uma falta de perspectiva e não confiança no amanhã, aspectos originários de uma postura individualista na qual a busca pelo poder se tornou um objetivo que, muitas vezes, sobrepuja a valorização humana.

- d) A família sofre a interferência dessa realidade social, sendo castigada pelas necessidades típicas da vida contemporânea, que obrigam os pais, cada vez mais, a se ausentarem na educação de seus filhos. Com o empobrecimento que vem marcando a população de classe média brasileira, nota-se que muitas famílias atravessam sérias dificuldades financeiras, o que tem impacto sobre a vida escolar de diversas formas.

O processo de globalização que abrange hoje a economia, a cultura, a política, os meios de comunicação, nos traz também desafios éticos. Há uma globalização da miséria humana, da violência, dos crimes contra a natureza. A educação tem seguido também essa mesma tendência. Torna-se necessário que a escola seja capaz de responder aos desafios do mundo contemporâneo, como a inclusão das minorias, a convivência com o pluralismo cultural, a preparação para o mundo do trabalho, o desenvolvimento de uma ética de tolerância e da consciência planetária.

1.4. A educação cristã contemporânea: desafios

A educação hoje, mais do que nunca, participa da cultura da mudança. Essa mudança deverá ocorrer a partir do reconhecimento da realidade, repensando os valores e princípios da sociedade.

Toda educação só pode acontecer no cotidiano. Portanto, o primeiro desafio que se coloca é torná-la capaz de ler o que o próprio cotidiano nos sugere.

“É preciso saber que a educação é o antídoto contra a banalização e a mediocridade; porém, é também necessário cuidar para que o cotidiano não nos engane, disfarçando-se de educação...” (Almeida, 2000).

Um segundo desafio é contribuir para superar o problema da exclusão. Hoje isso não é possível se os próprios fundamentos da organização social não forem transformados. Se o cristianismo quiser contribuir para erradicar a exclusão, não deverá apenas oferecer oportunidades aos excluídos, embora isso seja necessário. Ao mesmo tempo em que as escolas se propõem passar ao outro lado, onde se encontram as crianças que nunca irão até ela, hão de situar-se também no lugar em que se preparam os fatores de inserção e as pessoas que os servirão; em ambos os lugares, mas fazendo coisas distintas, encontrará o sentido de sua missão.

Não resta dúvida de que o futuro dos excluídos dependerá em grande medida de que se golpeie, simultaneamente, a estrutura social, com medidas políticas e econômicas, e os contextos vitais, com medidas sociais e culturais; mas nenhuma delas terá êxito se não for acompanhada de uma mudança no paradigma educacional.

A educação existe porque as coisas podem ser de maneira diferente e porque está também nas mãos dos que educam e dos que lidam com políticas educacionais a

possibilidade de mudá-las e melhorá-las. Assim, um terceiro desafio que se apresenta é o de fazer com que a escola ofereça experiências formativas que capacitem o aluno para atuar como agente de mudanças sociais.

Isso exige que a educação cristã se posicione dentro das diversidades. A escola hoje é um centro de diversidade cultural, religiosa e política. Recebemos alunos de todos os credos, de famílias que não comungam com a visão cristã, o que torna difícil a proposta missionária e transformadora das nossas escolas. Sendo assim, devemos lançar estratégias que despertem no aluno um papel de agente transformador frente à comunidade, superando os muros da escola e mostrando que ele também pode colaborar para a melhoria da vida de seu semelhante.

Diante destes desafios a educação deverá “criar significados, oferecer motivos para viver, tornar o indivíduo consciente de suas raízes, possibilitar a habilitação no mundo como em seu lar e ativar processos de integração social” (Roca, 1999). A educação traz o sentido mediador para esses conflitos a partir do reconhecimento da dignidade do outro e do direito à identidade humana.

A escola deverá formar personalidades autônomas e críticas, não só competentes e hábeis; indivíduos interessados pelo aprendizado permanente das relações consigo mesmo, com os outros e com o mundo. Deverá integrar afeto às perspectivas cognitivas, unindo conhecimento à ética, ética à felicidade, felicidade à solidariedade, para que a ética da sobrevivência possa ser superada pela ética da dignidade.

A mudança implica também desenvolver um ambiente que possa proporcionar um equilíbrio entre ciência, religião/fé, valores e humanidade. O conhecimento adquirido na escola pode e deve ir além de um currículo satisfatório ou da aprovação em uma boa universidade. Esse conhecimento, na verdade, pode nos levar a trocar experiências, a viver a afetividade de uma forma positiva, e assim, a realizarmos melhorias significativas em nossas vidas, desenvolvendo uma autêntica preocupação de uns pelos outros (solidariedade).

A mudança exige, sobretudo, um rompimento com antigas estruturas, voltando-se para novas experiências em que haja equilíbrio no processo ensino-aprendizagem, formando o indivíduo a partir dos valores do Evangelho, para que haja o engrandecimento do ser como pessoa e, em decorrência disso, a autêntica caridade.

Educar para a justiça é educar para essa mudança; significa formar homens e mulheres que sejam agentes eficazes de transformação, possibilitando a inclusão social e a solidariedade e favorecendo a interação e a convivência na comunidade, promovendo relações de troca e reciprocidade.

Nesse contexto de desafios para a construção de uma sociedade democrática, justa, participativa, sustentável e pacífica, caberá à educação cristã:

- a) Oferecer uma concepção cristã da realidade, centrada na pessoa de Jesus Cristo, na sua vida e no anúncio do Reino;
- b) Contextualizar e enfrentar a realidade, olhando-a com esperança, fazendo a descoberta de como Deus atua na história dos homens e dos povos, descobrindo as causas do mal e da injustiça e deixando-se levar pela força do “Espírito de vida”, discernindo sobre todas as questões sociais contemporâneas, em especial para o uso adequado da ciência e da tecnologia, a serviço da humanidade;
- c) Promover valores de fraternidade, humanismo social, caridade, solidariedade, misericórdia, gratuidade, respeito ao diferente, compreensão, tolerância; educando para a fé e a justiça;

- d) Combater a exclusão através da não-distinção, procurando, na medida do possível ampliar as oportunidades de educação para todos, primando pelo serviço aos mais necessitados e marginalizados;
- e) Incorporar a construção da identidade pessoal e da sociedade como projeto coletivo, desenvolvendo personalidades autônomas, críticas, competentes e hábeis, ensinando o aluno a ser ele mesmo, reconhecendo as potencialidades de cada um, desenvolvendo as competências e fortalecendo a auto-estima dos estudantes;
- f) Promover a formação integral do aluno, com cuidado e interesse com cada ser humano, estimulando a criatividade, a imaginação e a abertura ao novo e desenvolvendo a competência do aluno para que ele seja capaz de, usando o conhecimento disponível, resolver de maneira eficaz as situações apresentadas;
- g) Educar para o reconhecimento de que todos os seres humanos dependem uns dos outros e que cada forma de vida tem valor;
- h) Educar para preservação e restauração da integridade dos sistemas ecológicos, com especial preocupação pela diversidade biológica e pelos processos naturais que sustentam a vida;
- i) Promover o conhecimento científico como essencial para exploração e conhecimento do mundo; e, também, a espiritualidade como condição para a conquista do universo interior;
- j) Educar para o saber fazer, o saber ser, o saber aprender e o saber conviver;
- k) Formar educadores que passem de consumidores ou reprodutores a co-produtores da educação, delineando estratégias de complementaridade que produzam um enriquecimento mútuo e reforçando a comunhão de idéias e a parceria docente;
- l) Promover a interação entre os membros que compõem cada comunidade educativa;
- m) Integrar a família na escola, criando parcerias para uma educação conjunta que vise a objetivos comuns;
- n) Levar consigo o selo próprio, a identidade que lhe advém de seu caráter católico, necessário ao processo de discernimento para diferenciar o que aceitamos e o que rejeitamos da cultura vigente, inscrevendo-se no marco de uma teologia e de uma ética que entenda os meios como subordinados aos fins maiores: a glória de Deus e o bem da pessoa humana.

2. Segunda parte

2.1. Princípios pedagógicos gerais

2.1.1. Uma espiritualidade que inspira uma pedagogia

A leitura crítica dos desafios do contexto e da missão da educação cristã passa também, no caso dos colégios do IBVM, por uma releitura de suas fontes inspiradoras, que se encontram principalmente nas idéias de Mary Ward e na filosofia educacional de Inácio de Loyola.

Mary Ward se inspirou na espiritualidade de Inácio de Loyola (1491 – 1556), fundador da Companhia de Jesus e uma das figuras mais influentes na Reforma Católica do século XVI. O instrumento principal de Inácio para ajudar os homens foi sua própria experiência de oração compartilhada: os "Exercícios Espirituais".

Trata-se de um caminho para a experiência do encontro consigo mesmo e com Deus. Ele não pode estar separado da experiência de vida. Os Exercícios Espirituais não visam acumular novos conteúdos e conhecimentos. Propõem desbloquear o coração para possibilitar a experiência de Deus, pois segundo Inácio "Não é o muito saber que sacia e satisfaz a alma, mas saborear as coisas internamente" (Exercícios Espirituais de Inácio de Loyola, 2).

Os Exercícios são um caminho provocativo e estimulante. A pessoa inteira é mobilizada (sentidos, imaginação, razão, afetividade). Tudo é "ordenado" para que a manifestação de Deus seja percebida. Através dos Exercícios a pessoa deixa-se alcançar por uma força que atravessa a história e desperta o dinamismo da criatividade.

O processo dos Exercícios desperta a conquista gradual da própria identidade, da legítima autonomia, do discernimento responsável, da esperança ativa, suscitando uma nova atitude diante do mundo e da Igreja, não de espectador da história, mas de um ator responsável e otimista, agente de transformação da realidade pessoal e social. Motiva e prepara para o compromisso, lançando a pessoa ao meio da realidade da vida cotidiana, permitindo integrar na sua visão espiritual todas as dimensões dessa mesma realidade.

Nesse processo, o discernimento cumpre um papel fundamental, pois é o meio para descobrir a vontade de Deus para a própria vida. Para Inácio, "o homem foi criado para louvar, reverenciar e servir a Deus Nosso Senhor e, mediante isto, salvar a sua alma" (Exercícios Espirituais, Princípio e Fundamento).

Dos Exercícios Espirituais e da visão inaciana de homem, de sociedade e de Deus, deriva um modo de proceder pedagógico que tem se convencido chamar de *pedagogia inaciana* e que também entra em sintonia com os princípios de Mary Ward e do IBVM.

Toda a pedagogia inaciana é perpassada por um dinamismo que se funda num otimismo, amparado por sua vez por uma fé na obra do Criador e Salvador, no Seu trabalho em todo ser humano e em todas as coisas criadas.

Na visão inaciana da educação, procura-se afirmar a realidade do mundo, através de um currículo voltado para a situação política, econômica, social e religiosa da sociedade na qual a escola está inserida, respeitando aspectos da diversidade e da regionalidade. Portanto, o conteúdo programático deve estar imbuído de senso crítico e valorização da cultura, pois o conhecimento² dará condições de leitura e possíveis análises da realidade que precisa ser mudada.

A educação inaciana também promove a formação integral de cada indivíduo dentro da sociedade, partindo do princípio de que o conhecimento é fundamental para o desenvolvimento de um cidadão crítico. Para isso, faz-se imprescindível a formação

² - Entende-se por *conhecimento* o processo de atribuição de significado às informações, isto é, uma certa maneira "de considerar o que se nos apresenta, derivada das próprias vivências anteriores, das experiências prévias, constitutivas de nossos esquemas de referências, de nossos prévios saberes" (Marques, 1999). Esse processo se produz na interação entre os sujeitos, e ultrapassa o conceito de mera *informação* (que é dado organizado e comunicado, mas indiferente ao significado).

intelectual completa, que estimula não só o lado científico, como a imaginação e a criatividade.

A educação inspirada pela visão de Inácio promove o diálogo entre a fé e a cultura. De acordo com a obra *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1987), que sistematiza esse modo de proceder educativo, o desejável não é uma aceitação cega da fé, mas o descobrimento da presença de Deus na evolução da ciência e da história. Para tanto, a religiosidade deve ser desenvolvida e sentida nos alunos para se tornar um apoio na evolução integral dos jovens.

Para implementar as características da educação jesuíta, foi elaborado o documento *Pedagogia Inaciana – uma proposta prática* (1993). Nele se apresenta o Paradigma Pedagógico Inaciano, que é um modo de operacionalizar didaticamente essa filosofia educacional voltada para a formação de homens e mulheres a serviço dos demais.

2.1.2. Princípios espirituais e implicações pedagógicas

Hoje, na educação cristã, empreende-se um movimento de fidelidade criativa nas instituições. Isso não significa apenas a mera volta às fontes, mas sim “a busca de um novo começo à luz da experiência dos fundadores; a expressão não significa que os seguidores estão chamados a repetir ou refazer o que o fundador fez, mas sim a realizar o que ele realizaria hoje em fidelidade ao Espírito para responder às exigências apostólicas do nosso tempo” (Kolvenbach, 2000). O processo de renovação e adaptação à cultura moderna não é suficiente e se torna necessária mais radicalidade, tanto na fidelidade da volta às fontes como na atenção aos desafios do momento presente, às exigências apostólicas de viver aqui e agora a experiência de Mary Ward e seu inspirador, Inácio de Loyola.

Após um estudo cuidadoso da vida e da obra da fundadora, os educadores vinculados ao Sistema Educacional Mary Ward no Brasil reconhecem alguns elementos centrais de sua espiritualidade, para orientar o trabalho pedagógico de hoje, como resultado da leitura fiel e criativa que realizaram, e enumeram a partir deles dez características fundamentais de sua Educação. A Educação do IBVM:

1. Propõe os valores do Evangelho como critério para a vida humana.
2. Promove a formação cristã, humanista e integral.
3. Centra o currículo na pessoa.
4. É personalizada e incluyente.
5. Forma homens e mulheres para os outros.
6. Dá testemunho dos valores cristãos na vida comunitária.
7. Proporciona critérios para fixar prioridades e tomar decisões com coragem, em função de um compromisso com os valores assumidos.
8. Promove a liberdade vivida de forma responsável e equilibrada.
9. É marcada por um clima de fraternidade, paz e alegria.
10. Promove o diálogo na comunidade educativa.

Os princípios espirituais e as características da educação que deles derivam são descritos a seguir.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
<p style="text-align: center;">I</p> <p><i>Buscar a maior glória de Deus sempre, no serviço à Igreja, na defesa e propagação da fé. O trabalho devotado a uma causa é uma forma de glorificar o amor de Deus e promover o engrandecimento do próximo. A maior glória de Deus se encontra também na verdade e transparência. Uma idéia central em Mary Ward era: "Mostra-te tal qual és, e sê tal qual te mostras".</i></p>	<p>1. Propõe os valores do Evangelho como critério para a vida humana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propõe Cristo como modelo de vida, mostrando ao aluno através do testemunho de toda a comunidade que uma vida com Cristo é uma vida de doação e recompensa. • Coloca ênfase nos valores evangélicos: respeito à dignidade humana, discernimento, autodisciplina, desenvolvimento da liberdade, formação do caráter, da vontade e conhecimento e aceitação de si mesmo. • Educa na Verdade, propondo uma visão espiritual do mundo frente ao materialismo e a austeridade frente ao consumismo. • Estimula o aluno a conhecer e amar a Verdade, aspirando fazer dele um crítico da sociedade em que vive, para aderir a valores que dignificam o ser humano.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
<p style="text-align: center;">II</p> <p><i>O homem e a mulher são seres amados por Deus; esse Amor é chamado para ambos se expressarem naquilo que são, isto é, para viverem a sua vocação. Através da determinação, por mais obstáculos encontrados no dia-a-dia, é preciso lutar pelo seu objetivo, inovando nas ações e acreditando nelas, propondo a verdade como modelo da vida humana.</i></p>	<p>2. Promove a formação cristã, humanista e integral.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Promove a formação cristã humanista e intelectual do educando, num processo de evangelização, preparando-o para a responsabilidade, solidariedade, autenticidade, criticidade e discernimento dos valores. • Forma mulheres e homens integrados harmonicamente nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. • Favorece oportunidades de crescimento permanente. • Promove a disponibilização de capacidades e dons a serviço dos demais. • Promove o diálogo entre fé e cultura, proporcionando uma educação enraizada na realidade do mundo e eminentemente humanista. • Oportuniza a formação de indivíduos conscientes de sua condição de agentes da própria história, denunciadores das injustiças e defensores das democracias.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
	<p data-bbox="762 297 1222 331">3. Centra o currículo na pessoa</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="719 365 1034 398">• O currículo abrange: <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="756 432 1370 499">- Formação integral criando condições para reflexão crítica; <li data-bbox="756 499 1370 600">- Domínio de conceitos básicos estabelecendo relações e aplicando-os a novas situações; <li data-bbox="756 600 1370 701">- Desenvolvimento da auto-estima, favorecendo o traçado de um projeto de vida; <li data-bbox="756 701 1370 801">- Desenvolvimento de habilidades básicas para o trabalho e para o exercício da cidadania; <li data-bbox="756 801 1370 869">- Estímulo da criatividade, da imaginação e da sensibilidade estética; <li data-bbox="756 869 1370 1003">- Desenvolvimento de uma ética da solidariedade, contrapondo-se à desumanização que produz a exclusão social e cultural; <li data-bbox="756 1003 1370 1171">- Formação do aluno visando à aquisição de conhecimentos básicos, à preparação científica e à capacidade para usar as diferentes tecnologias da informação e da comunicação; <li data-bbox="756 1171 1370 1339">- Desenvolvimento das competências do educando, oportunizando uma aprendizagem significativa, autônoma e crítica, que possibilite a continuidade dos estudos em níveis mais complexos. <p data-bbox="762 1373 1222 1406">4. É personalizada e includente</p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="730 1440 1370 1507">• Insiste no cuidado e interesse individual com cada pessoa. <li data-bbox="730 1507 1370 1641">• Respeita a individualidade do educando, permitindo o seu desenvolvimento de forma a atingir seus objetivos num ritmo adequado às características de sua personalidade. <li data-bbox="730 1641 1370 1821">• Possibilita uma ética fundada no respeito às diferenças, implementando uma pedagogia da inclusão que, a partir dos valores evangélicos, vê no outro a oportunidade para a sua própria humanização. <li data-bbox="730 1821 1370 1977">• Respeita a multiplicidade dos talentos individuais, adaptando a pedagogia à faixa etária dos alunos, às necessidades de cada escola, a cada região e ao nível social e cultural dos alunos.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
<p style="text-align: center;">III</p> <p><i>Contemplação e Ação: promoção da justiça e solidariedade motivada pela fé e animada pela coragem. Santidade não significa apenas bondade. A fé, na prática, é a ação. "Somente as almas verdadeiramente amantes são fortes e aptas para toda obra de bem que deve ser realizada neste mundo".</i></p>	<p>5. Forma homens e mulheres para os outros.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma homens e mulheres capazes de conhecer e transformar a realidade e de agir em prol da construção de um mundo justo e fraterno. • Forma pessoas competentes, conscientes e comprometidas com o trabalho produtivo e o exercício da cidadania. • Prepara o aluno para uma participação ativa na comunidade local e para o serviço aos outros, colocando-o como sujeito protagonista do meio em que vive. • Conscientiza o aluno para assumir um posicionamento frente às situações colocadas pelo mundo atual, despertando em cada um o desejo de servir ao próximo por sua própria iniciativa. • Proporciona atividades na escola que favorecem a cidadania e a participação política. <p>6. Dá testemunho dos valores cristãos na vida comunitária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresenta coerência total entre os princípios da proposta pedagógica e a prática escolar, entre o discurso e a ação, em todos os momentos e em todas as relações. • Promove o compromisso de toda a comunidade educativa, através de atos concretos de seu envolvimento, na transformação da realidade social e na vivência da justiça, do amor e da verdade. • Cria condições para que o aluno vivencie a justiça, a fé e a solidariedade na escola. • Propõe desafios diários de ação conjunta, companheirismo e amizade. • Promove a ação cooperativa e o interesse pelos projetos sociais. • Garante um clima de confiança, consideração e respeito entre todos os membros da comunidade escolar. • Adota processos permanentes de avaliação, tomando a fidelidade a esses valores como um dos critérios fundamentais.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
<p style="text-align: center;">VI</p> <p><i>Obediência com discernimento. Entende-se obediência na sua raiz latina “ob-audire” ou seja, saber ouvir, estar atenta. Ouvir, antes de tudo, a vontade de Deus e estar disponível para o enfrentamento dos desafios durante a caminhada.</i></p>	<p>7. Proporciona critérios para fixar prioridades e tomar decisões com coragem, em função de um compromisso com os valores assumidos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Favorece aos alunos o conhecimento de realidades diversas. • Estimula o aluno a compreender o sentido da vida, ajudando-o a descobrir o que somos e para quê existimos. • Oferece critérios para fixar prioridades e tomar decisões em momentos críticos da vida, capacitando para o discernimento. • Privilegia métodos que estimulam a pesquisa, a compreensão e reflexão da realidade. • Desenvolve a capacidade de interpretação do mundo e o espírito crítico. • Oferece oportunidades para que o aluno enfrente os obstáculos com segurança, desafiando-o para que este se lance em busca de soluções coerentes. • Auxilia o educando no que se refere à escolha profissional e aos problemas que o afligem em cada momento da vida.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
<p style="text-align: center;">V</p> <p><i>Defesa da igualdade e da liberdade, com testemunho de paz e de alegria.</i></p>	<p>8. Promove a liberdade vivida de forma responsável e equilibrada.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma para a responsabilidade dentro da comunidade, estimulando o respeito pelo outro e a tolerância que possibilita a convivência pacífica. • Garante o respeito à pluralidade cultural, incentivando o convívio harmonioso entre diferentes culturas. • Garante o respeito à dignidade humana, promovendo experiências individuais que dignifiquem o ser humano e os valores do Evangelho. • Prepara e dispõe a pessoa para vencer todos os obstáculos que tolhem a liberdade e o crescimento.

PRINCÍPIO ESPIRITUAL	A EDUCAÇÃO DO SISTEMA EDUCACIONAL MARY WARD:
	<p data-bbox="762 264 1375 331">9. É marcada por um clima de fraternidade, paz e alegria.</p> <ul data-bbox="719 367 1375 734" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="719 367 1375 568">• Promove a compreensão da noção de comunidade educativa enquanto um grupo de pessoas que trabalham juntas, com “alegria contagiante”, para criar e manter condições mais favoráveis para que cada um possa crescer no uso responsável de sua liberdade. <li data-bbox="719 568 1375 734">• Compreende o papel das lideranças (gestores, diretores e demais líderes) como o de líderes apostólicos, responsáveis por preservar a unidade dentro da comunidade educativa. <p data-bbox="762 801 1375 869">10. Promove o diálogo na comunidade educativa.</p> <ul data-bbox="719 904 1375 1541" style="list-style-type: none"> <li data-bbox="719 904 1375 972">• Considera como sujeitos da educação todos os membros da comunidade. <li data-bbox="719 972 1375 1039">• Concebe a educação como produção comunitária que se traduz em interação. <li data-bbox="719 1039 1375 1205">• Entende a aprendizagem como um processo de cooperação, no qual o educador e o educando se ajudam mutuamente, num clima de confiança e companheirismo, criando redes de solidariedade. <li data-bbox="719 1205 1375 1308">• É marcada por uma relação pessoal entre estudantes e professores que nasce do respeito e da amizade. <li data-bbox="719 1308 1375 1375">• Estimula a comunicação freqüente e o diálogo efetivo entre a escola e a família. <li data-bbox="719 1375 1375 1442">• Inclui os ex-alunos e os convida a participar das diversas atividades da escola. <li data-bbox="719 1442 1375 1541">• Promove o permanente intercâmbio de idéias e experiências entre as diversas escolas do Instituto, buscando a unidade na diversidade.

2.2. Metodologia

Os princípios pedagógicos apresentados implicam uma metodologia ativa e participativa, com interação contínua das cinco dimensões identificadas no paradigma pedagógico inaciano: contextualização, experiência, reflexão, ação e avaliação.

a) Contextualização: Situar a realidade em seu contexto.

Significa colocar o fato, o tema e seus protagonistas em sua realidade. A atenção pessoal, característica distintiva da educação de inspiração inaciana, requer que o professor conheça a vida, os sentimentos, as inquietudes, os interesses de seus alunos, assim como os diversos tipos de aprendizagem e de inteligência dos estudantes. Em outras palavras: conhecer o contexto concreto em que se realiza o ensinar e o aprender.

b) Experiência: Experimentar vivencialmente.

A dimensão da experiência envolve sentir e saborear internamente tudo aquilo que se estuda, se lê e se aprende. Implica levar o aluno a usar a imaginação e os sentidos, ultrapassando a compreensão puramente intelectual e levando a reações de caráter afetivo com relação ao que se conhece.

Experiência é a abertura do sujeito à realidade. Consiste também em desenvolver na pessoa a capacidade de escutar, estar atento, a perceber a realidade e os fenômenos que estão acontecendo.

Uma pedagogia que leva à experiência permite saborear o conhecimento por dentro e reagir afetivamente ao que se estuda e aprende.

c) Reflexão - Refletir sobre a experiência.

A pedagogia inspirada por Inácio provoca os alunos a discernirem o sentido do que estudam, mediante a reflexão, que se opõe à memorização rotineira; estimula-os a se adaptarem, e isto exige em todos nós abertura para o crescimento. Exige que respeitemos as capacidades dos alunos nos vários níveis de seu desenvolvimento.

A reflexão é o lugar em que se dá a apropriação do conhecimento, a sua humanização. Motiva-se a perguntar o que se viveu na experiência, o seu significado, que relação tem com cada uma das dimensões da própria vida.

d) Ação - Agir conseqüentemente.

Aprender equivale a uma ação transformadora. A ação é entendida como a manifestação operativa de uma decisão livremente assumida para a transformação da pessoa e da realidade institucional e social em que vive.

A ação no sentido inaciano se relaciona à decisão sobre o que fazer com a verdade conquistada. Implica uma escolha autêntica, fruto do procurar e encontrar a vontade de Deus.

Inacianamente, para decidir com retidão é necessário deliberar, isto é, ponderar as razões a favor ou contra cada uma das alternativas e os movimentos ou moções que se experimentam em cada uma delas. Depois dessa deliberação, a pessoa deve optar e, em seguida, submeter sua escolha à confirmação.

Logo depois vem a concretização da escolha, pesquisando e procurando os meios, modos e tempos que permitam efetivamente agir, assumindo valores, atitudes e condutas consistentes e conseqüentes com sua opção, uma vez que “o amor se mostra mais nas obras do que nas palavras”.

e) Avaliação - Avaliar a ação e o processo desenvolvido.

É a verificação do alcance dos objetivos em termos de mudança e transformação pessoal, institucional e social. É motivada pelo interesse no próprio crescimento e no crescimento do próximo.

Leva em consideração dois aspectos: a revisão dos processos de diagnóstico, melhoramento e ajuda pessoal; e a ponderação e pertinência dos resultados. Revisar um processo é voltar a fixar atenção e focalizar o pensamento nele, a fim de reforçar aspectos, melhorar alguns e/ou mudar outros. A avaliação deve ser feita não só no final, mas ao longo de todo o processo.

Em síntese, inspirada no paradigma pedagógico iniciano, a metodologia adotada se caracteriza por ser

“... uma metodologia que contemple práticas pedagógicas capazes de superar a cultura prevalecente, operando a mediação entre adaptação e transformação, produzindo brechas que permitem espaços de crítica, de solidariedade e de inclusão, firmando o compromisso com uma educação capaz de converter o súdito em cidadão, de substituir a dominação pela democracia, assumindo a tarefa de aliar liberdade e compromisso social, alimentando o desafio de uma educação emancipatória, tomando a democracia com força inovadora, como instrumento que permite despertar as energias dos movimentos sociais, de fazer reacender a chama da esperança de uma sociedade fraterna. Desta forma, uma metodologia que assume a utopia de transformação, buscando na educação libertadora as razões para fazer e para sonhar” (Pereira, 2000).

2.3. Perfil dos educadores

Nos colégios do Sistema Educacional Mary Ward, o educador:

- Compreende que educar é um ato de amor profundo.
- Assume uma postura de motivador e mediador, facilitador e multiplicador de ideais.
- Pauta-se em valores com comprometimento, criticidade e consciência de sua atuação na transformação das estruturas sociais injustas.
- Acompanha o aluno e o incentiva para o desenvolvimento, respeitando as individualidades.
- Favorece a definição de um projeto pessoal do aluno, encorajando-o a fazê-lo, realizá-lo e avaliá-lo.
- Ajuda o aluno na construção de uma motivação que o projeta no futuro e que o integra à sociedade criando uma identidade.

- Valoriza as atividades que levam o aluno a pensar, livrando-o das tarefas repetitivas e mecânicas, promovendo nele a alegria de estar na escola, espaço de aprendizagem com prazer.
- Utiliza as tecnologias que possibilitam a democratização das informações, valorizando e conhecendo as diversas formas de manipulá-las e relacioná-las.
- Associa os conteúdos dos programas curriculares à vida real do educando, oportunizando a formação de uma consciência crítica do mundo.
- Incentiva a elaboração e a consolidação de uma Proposta Pedagógica na escola de forma coletiva, inclusiva e solidária, valorizando a experiência vivenciada em conjunto.
- Enfrenta os novos desafios impedindo que experiências anteriores se enrijeçam.
- Acredita nas parcerias que possibilitam a complementaridade e o aprimoramento de suas técnicas metodológicas, assim como de sua relação com os demais.
- Forma o cidadão ecológico consciente de sua responsabilidade no cosmo, capaz de romper com paradigmas passados para assumir a sua função de pensar os problemas da humanidade na era planetária.
- Conduz o educando para a cooperação/parceria, capacitando-o para o respeito e o cuidado do outro, construindo em cada um a postura de fomento da paz.
- Investiga as certezas e as crenças, duvidando, pesquisando, comprovando, experimentando e refletindo sobre a prática.
- Acredita na escola como espaço para a criatividade, para o desenvolvimento de novas potencialidades, sem limites para o pensar, o fazer, o crer e o ser.

Trata-se de um educador consciente de que

“... educar é humanizar, socializar os valores de justiça, respeito e solidariedade. Educar é reproduzir criadoramente os conhecimentos, para superar doenças, exclusões e maldades. Educar para o repartir é a essência das Matemáticas, ensinar para a comunicação amorosa é o objetivo das Línguas, transmitir o acumulado na observação da biosfera para melhorar a qualidade de vida das pessoas é o único sentido das Ciências, ser protagonista do processo social é a razão maior do estudo de História, entender o espaço vivido é da natureza da Geografia, reconhecer o corpo como matéria iluminada - nossa singular expressão! – e capaz de generoso afeto é o exercício fundamental da Educação Física” (Gentili & Alencar; 2001).

2.4. Metas

A análise de contexto interno e externo das instituições educacionais do Sistema Educacional Mary Ward, assim como a releitura criativa da inspiração espiritual e as características da educação que dela derivam exigem para os próximos anos o atingimento das seguintes metas:

1. Criar um plano de formação para o corpo docente que:
 - a) Abranja as áreas de formação humana, profissional, pedagógica e sócio-política, para que o professor possa trabalhar a sua especialização profissional coerentemente com a pedagogia inaciana e as necessidades e as peculiaridades da escola;
 - b) Capacite para a aplicação dos métodos e as estratégias da didática ativa e participativa;
 - c) Desenvolva uma visão atual e crítica do uso pedagógico das tecnologias, de modo que o computador se torne, mais do que mera ferramenta, um ambiente de aprendizagem;

- d) Comporte a realização de encontros entre educadores dos colégios IBVM, voltados especialmente para a criação e o desenvolvimento de projetos comuns.
2. Estimular a cooperação entre os professores quanto a métodos e práticas utilizadas que beneficiam a aplicação da pedagogia inaciana. Todos devem partilhar uns com os outros as programações que implementam nas matérias específicas de suas disciplinas, implementando um processo de aprendizagem cooperativa.
3. Envolver a comunidade educativa (professores, direção, funcionários, alunos, pais, ex-alunos e colaboradores) no conhecimento e no compromisso com a Pedagogia Inaciana e com a espiritualidade e a mensagem de Mary Ward:
- a) Através de um plano de formação e atualização constante de todas as pessoas envolvidas no processo educativo, capaz de gerar uma mudança de cultura quanto aos aspectos apontados na letra “b”, a seguir;
 - b) Conscientizando quanto à importância de determinados aspectos que são considerados fundamentais para a implementação de um processo de educação integral, a saber:
 - Quanto aos alunos, mudança do imaginário vigente sobre o equilíbrio entre a formação humana, técnico-científica, espiritual e ética, construindo a articulação necessária entre duas dimensões da educação: a preparação para a universidade e a preparação para a vivência de uma cidadania comprometida.
 - Quanto aos pais dos alunos, mudança do imaginário vigente sobre o papel do professor, a fim de que este passe a ser compreendido, mais do que como transmissor de conteúdos, como orientador de estudos e do crescimento pessoal dos estudantes, e como dinamizador de grupos; e como alguém que, além de apresentar competência técnica e profissional, deve ser coerente com os valores que norteiam a instituição e ser capaz de estabelecer bom relacionamento com os estudantes.
 - Ainda quanto aos pais dos alunos, mudança no imaginário sobre o papel do estudante, de modo que este passe a ser entendido como alguém ativo e participativo.
4. Valorizar todos os profissionais nas suas respectivas áreas e funções, em especial através de:
- a) Plano de carreira;
 - b) Otimização das condições de trabalho;
 - c) Comunicação mais efetiva entre os vários setores da escola;
 - d) Ampliação progressiva do período de permanência dos professores na escola, para estudo e atendimento dos alunos.
5. Mudar a concepção do papel dos funcionários, criando a cultura do funcionário como educador, capacitando-o para isso e permitindo-lhe participar de atividades que reforcem e consolidem esse papel.
6. Colocar especial atenção ao espaço físico e, quando necessário, reestruturar o mesmo, a fim de que este proporcione condições para a aplicação de metodologias que correspondam às necessidades atuais.

7. Ampliar o número de atividades extraclasse que possam enriquecer a formação dos estudantes e a qualidade das experiências vividas.

8. Estimular uma identidade mais unificada dos colégios da Instituição.

9. Dinamizar o Ensino Religioso através de:

- a) Implementação de uma didática motivadora, que promova a participação ativa do aluno;
- b) Manutenção e ampliação das atividades extraclasse, como celebrações, momentos de vivência e oração e encontros de formação;
- c) Encontro de professores de Ensino Religioso para capacitação, troca de experiências e elaboração de programas e projetos comuns.

10. Reforçar e solidificar aspectos que já são valorizados pela comunidade educativa:

- a) Clima institucional de bem-estar e convivência fraterna;
- b) Convicção de que a melhor formação religiosa é aquela que se aprende pela qualidade das relações humanas que se constroem na instituição e pela coerência ao viver a fé na prática;
- c) Idéia de que a organização do trabalho pedagógico e o planejamento escolar é uma tarefa que exige co-responsabilidade e envolvimento de todos;
- d) Concepção de avaliação como uma tarefa coletiva e algo que leva ao crescimento;
- e) Convicção de que a participação da comunidade na vida escolar deve ser intensa, tanto no que se refere à relação entre a escola e os pais dos alunos, quanto à presença do professor e ao diálogo entre as partes;
- f) Rejeição aos métodos clássicos de controle disciplinar e preferência para processos que envolvam o diálogo e o acompanhamento personalizado.
- g) Confiança na filosofia educacional da instituição e na formação global que é oferecida.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Custódio Luís S. “O Cotidiano”, in: Revista de Educação da AEC, p. 07-15, ano 29, nº 117, out/dez 2000 – Brasília 2000.

ARRUPE, Pedro. “Nossos Colégios hoje e amanhã” (Roma, 13.9.1980). In: **Nossos colégios hoje e amanhã**. São Paulo: Loyola (Col. Ignatiana, 16): 7-27, 1981.

Características da Educação da Companhia de Jesus. São Paulo: Loyola, 1987.

Diversos. Cotidiano e Escola: razões para fazer e sonhar. Revista preparatória do XVII Congresso Nacional da AEC - 2001, Ano 29, nº 117, out./dez. de 2000, Brasília: AEC, 2000.

Diversos. Um paradigma para a escola do século XXI!?, AEC do Brasil, Ano 31, nº 122, jan./mar. de 2002, Brasília: AEC, 2002.

Educação Inaciana – Desafios na Virada do Milênio. São Paulo: Loyola, 1999.

GALEANO, Eduardo. **De pernas pro ar: a escola do mundo ao avesso**. São Paulo: LP&M Editora, 1999.

GENTILI, Pablo e ALENCAR, Chico. **Educar na esperança em tempo de desencanto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

KOLVENBACH, Pe. Peter-Hans. “Fidelidad Creativa en la Misión”. Loyola: discurso inaugural do Encontro Co-responsáveis na Missão de Cristo, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1999.

LOYOLA, Inácio. **Exercícios Espirituais**. São Paulo, Loyola, 1992.

MARQUES, Mário Osório. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1999.

MARQUES, Serafim. “Forte, corajosa e santa: Mary Ward”. In: Revista Missões Consolata, Ano XX, nº 4, Abril, São Paulo: Loyola, p. 43-45, 1993.

Mary Ward e seu Instituto. Segundo os textos originais. Trabalho publicado sob a forma de manuscrito em língua portuguesa, tradução feita pela Província do Brasil.

NIGG, Walter. **Maria Ward: uma mulher que não perde a esperança**. São Paulo: Editora Salesiana Dom Bosco, 1985.

OSOWSKI, Cecília Irene (org). **Educação e mudança social: por uma pedagogia da esperança**. São Paulo: Loyola, 2002.

Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília, 1999.

Pedagogia Inaciana - Uma proposta prática. São Paulo: Loyola, 1993.

PEREIRA, Célia M. R. da Costa. “Manda quem pode, obedece quem tem juízo: uma metáfora ao exercício do poder do cotidiano”. In: Revista de Educação da AEC, p. 41-46, ano 29, nº 117, out/dez 2000 – Brasília 2000.

PRADO, Irmã Isabel Teixeira do. **Mary Ward – Uma vida a serviço da Igreja.** (Apresentação da 2ª Edição), IBVM – 1992.

RAMAL, Andrea Cecilia. “Avaliar na cibercultura”. Porto Alegre: Revista Pátio, Ed. Artmed, fevereiro 2000.

_____. “Ler e escrever na cultura digital”. Porto Alegre: Revista Pátio, ano 4, no. 14, agosto-outubro 2000, p. 21-24.

ROCA, Joaquín G. **A Educação Cristã no Terceiro Milênio: O que é, Como se faz.** São Paulo: Loyola, 1999.

Subsídios para a pedagogia inaciana. São Paulo: Loyola (Col.Ignatiana, 39), 1997, 102 p.

SUPERIORES PROVINCIAIS DA COMPANHIA DE JESUS DA AMÉRICA LATINA. **O Neoliberalismo na América Latina.** São Paulo: Loyola, 1996.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização.** São Paulo: Editora Gente, 1998.